

DO CHÃO DA MINHA PORTEIRA: ALTERIDADES DA ESCOLA DO CAMPO FÁBIO RODRIGUES BARBOSA - COSTA RICA/MS

From the floor of my door: changes at the Fábio Rodrigues Barbosa Country School - Costa Rica/MS

Vicentina Socorro da Anunciação
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Tatiana Córdova
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO

As políticas neoliberais adentraram o espaço rural, territorializando uma nova configuração socioespacial no campo desencadeando dentre outros fatores a redução do índice populacional residente neste espaço e o fechamento de instituições escolares pelo poder público. A partir do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, o presente trabalho buscou analisar o cotidiano trilhado pelo aluno do campo na Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, situada na área urbana do Município de Costa Rica - MS, contribuindo com as discussões sobre a realidade dos estudantes do espaço rural. A percepção dos atores sociais em relação a experiência vivida transcorreu através de representação no mapa mental, espaço de diálogo reflexivo e síntese dialógica. Os resultados apontam que a imersão temática realizada, promoveu a disseminação do conhecimento sobre o campo, suas particularidades vividas, aos atores sociais, percebendo com outro olhar as ações materializadas no espaço, evidenciando valores, a participação e cidadania.

Palavras-Chave: Mobilidade; Estudante; Ensino; Aprendizagem; Cidadania.

ABSTRACT

The neoliberal policies have entered rural areas, territorializing a new socio-spatial configuration in the countryside, triggering, among other factors, the reduction of the resident population in this space and the closure of public schools. Through the development of a qualitative research, this study sought to analyze the daily life experienced by rural students at the Fábio Rodrigues Barbosa Municipal School, located in the urban area of the Municipality of Costa Rica - MS, contributing to discussions about the reality of students in rural areas. The perception of the social actors regarding the lived experience unfolded through representation in the mental map, space for reflective dialogue, and dialogic synthesis. The results indicate that the thematic immersion carried out promoted the dissemination of knowledge about the countryside and its lived particularities to the social actors, perceiving with a different perspective the actions materialized in the space, highlighting values, participation, and citizenship.

Keywords: Mobility; Students; Teaching; Learning; Citizenship.

INTRODUÇÃO

As políticas de livre mercado materializadas no território brasileiro sobretudo a partir da década de 1990, influenciada pela ação do capital internacional consolidando o neoliberalismo, resultou na redução do bem-estar social, o desencadamento da privatização de estatais, desmantelamento dos serviços públicos com cortes de gastos em investimentos públicos.

Tais ideários adentrou o espaço rural, territorializando uma nova configuração socioespacial no campo inerente à ineficácia de incentivos a produção agrícola sobretudo na modalidade familiar, ineficientes políticas públicas para assegurar a qualidade de vida do agricultor, intempéries climáticas, insipiências em novo modelo de gestão da propriedade rural, a mecanização com alto padrão tecnológico, a expansão exacerbada da cadeia produtiva do agronegócio, induzindo cada vez mais a redução no índice populacional residente na área.

Neste contexto, transcorre o fechamento de instituições escolares, que em muitos casos estas se encontravam sediadas em propriedade particular, inicialmente construídas por fazendeiros, sendo dependente de recursos provenientes da própria comunidade, ou através de arrecadação de dinheiro em festas comunitárias, uma vez que atenção da gestão pública era praticamente inexistente. Configurado por ineficaz infraestrutura, além da política do Estado convergindo para minimizar suas ações de gestão, recursos limitados atribuídos principalmente a escassez do número de matrículas efetivadas, a existência da escola no campo entra em decadência.

Observa-se, neste ínterim, a consumação da educação do campo ancorado nos preceitos de gestão educacional de mais eficiência e menos gastos e medidas de racionalização do dinheiro público, direcionando os estudantes, através de ônibus ou outros meios de transporte disponibilizados pelas prefeituras, para comunidades rurais populosas mais próxima ou para a sede urbana municipal.

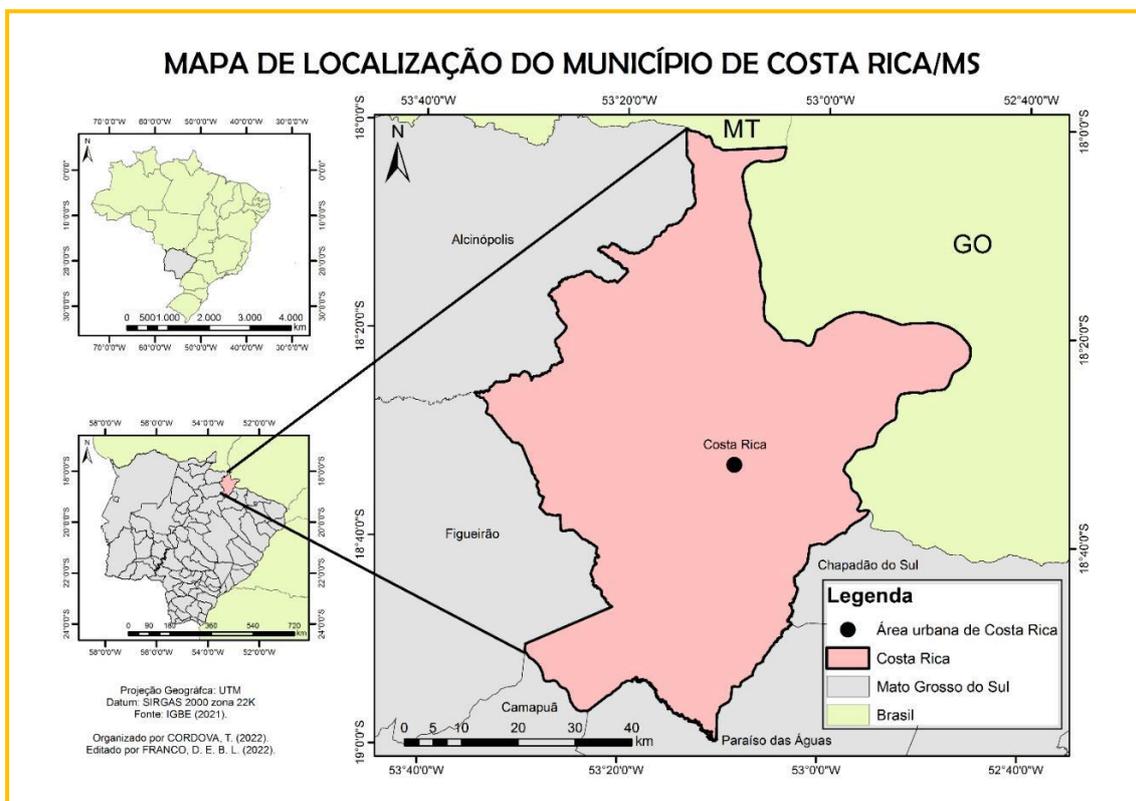
O fechamento de escola no campo é enfatizado por Nogueira & Ramires (2017), como diretamente relacionada com a política governamental e com a política agrária existente no contexto nacional, sendo uma estratégia para desarticular e enfraquecer as lutas pela terra, não realizando um enfrentamento direto mas deslocando os atores sociais para a cidade, justificado em proporcionar o acesso a educação, e indiretamente internalizar nos sujeitos, que o urbano é o lugar mais adequado e eficiente para permanecer e empregar a formação recebida direcionada ao mercado.

De acordo com Mariano & Sapelli (2014), a formulação de maneira muito nítida de uma cláusula na política pública, Fundos de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), contribui para o fechamento de escolas do campo, ao determinar o valor nacional por aluno/ano que representa um referencial mínimo a ser complementado pela união em conjunto com o estado ou município.

Contudo, face a realidade da educação do campo, o montante financeiro a ser desembolsado por aluno é mais oneroso, ponto controverso no instrumento legal supracitado, e associado a reverberação do ideário “fazer mais com menos” da retórica neoliberal, revigorou e potencializou o “sonho de consumo” de muitos gestores municipais e estaduais: fechar escolas em função do número reduzido de estudantes.

Esse movimento idealizado, operacionalizado, construído e consolidado acerca do desmonte da Educação do Campo no cenário educacional brasileiro repercutiu também no Município de Costa Rica - MS (figura 1). Assim, o cenário conjuntural de domínio jurisdicional nacional, estadual e municipal transcorre em desdobramentos principalmente na dicotomização do sistema de ensino, considerando a escola do campo, uma extensão, um apêndice da escola urbana.

Figura 1 - Localização do município de Costa Rica - MS.



Fonte: A autora, 2023.

A partir desse amalgama é que surgiu esta pesquisa pensando na realidade da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa no Município de Costa Rica - MS (Figura 2), que atende alunos do Ensino fundamental I e II composta por um público heterogêneo sob os aspectos sociais, econômicos e culturais, formada por crianças, adolescentes e jovens da área rural e urbana.

Figura 2 – Fachada da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa

Fonte: A autora, 2023

Em princípio a escola seria voltada apenas para o público da área rural nos turnos matutino e vespertino. Porém com a expansão da malha urbana originando bairros adjacentes onde está situado a escola, associado ao fechamento de turmas nas escolas estaduais, o regramento de atendimento de estudante, específico da referida instituição, precisou ser revisto.

Dessa forma, converte-se este estudo em uma análise reflexiva da realidade local, contemplando o âmago das particularidades do lugar inerente à realidade dos atores sociais diretamente envolvidos no processo, a partir de narrativas, memórias e histórias de vida de estudantes do meio rural numa escola “do campo”, no urbano.

Nesse sentido este estudo parte da hipótese de que a ideologia da escola “do campo” em análise, está sujeita à racionalidade neoliberal, constituindo uma via de mão dupla, entrelaçando os valores rural e urbano e instigando os atores sociais abandonar suas comunidades e culturas, ao aguçar aspirações de trabalhadores para o trabalho assalariado e integração na relação salarial neoliberal.

Neste contexto, este excerto é norteado pelas indagações: como se apresenta a educação do campo no cenário educacional da escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa? As abordagens teóricas, metodológicas nos processos de ensino e de aprendizagem no contexto da escola pesquisada priorizam as especificidades da educação no campo considerando a singularidade do público atendido? O pressuposto epistemológico no contexto escolar fomenta a identidade territorial do aluno do campo, pensando o mundo a partir do lugar onde vive?

Assim, esta pesquisa ancora-se no objetivo geral de conhecer o percurso trilhado pelo aluno do campo na Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, no Município de Costa Rica - MS, evidenciando suas percepções do lugar, dificuldades enfrentadas e as motivações que os orientam. Integrando os objetivos específicos de averiguar como os

alunos do campo percebem sua diversidade sociocultural e enfatizar as potencialidades do estudante rural a partir do seu contexto social.

Tenciona contribuir com as discussões sobre a realidade dos estudantes do espaço rural, estreitando as classes numa posição de atores e coadjuvantes, protagonizando um sujeito de ocorrências. A partir das reflexões realizadas, infundir o repensar a formação escolar dos alunos rurais como premissa para todos que são responsáveis por sua promoção a se comprometer com a construção da educação no campo e apreender as contradições e tensões que estão na sua configuração bem como na realidade dos sujeitos.

MATERIAL E MÉTODO

Para a realização dos objetivos traçados, a investigação foi desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, com intuito de abordar a temática analisada a partir dos instrumentos normativos que abordam as diretrizes concernentes ao estudo proposto e o levantamento da situação em questão fundamentado teoricamente.

Envolveu análise de caráter qualitativo uma vez que aprimora as ideias, a descoberta e intuições proporcionando maior familiaridade dos pesquisadores e atores sociais com o problema analisado, incentivando aprofundar o conhecimento de um tema controvertido a partir da realidade local. De acordo com Minayo (2001 p.19) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

O processo da pesquisa, partiu do método indutivo e dialético, através da discussão em relação aos resultados alcançados, pois busca através de hipóteses levantadas, chegar à compreensão do que factualmente ocorre dentro de uma realidade.

Segundo Suertegaray, (2005 p. 15) o método indutivo:

“Constitui o método Positivo, um método histórico, genético-indutivo, ou seja, parte da observação induz leis de coexistência e de sucessão e deduz fatos novos que escapam à observação direta. Trata-se de um método que privilegia o processo de indução, que parte da observação dos fenômenos através dos sentidos para deduzir teorias. São palavras fundamentais e expressivas para a compreensão do método Positivo: experiência, observação, comparação, analogia, indução, dedução, filiação histórica”.

Sob o prisma de preservar a possibilidade de interpretação dos sentidos que os sujeitos elaboram em seus discursos, combinado à compreensão desse a luz das contradições que lhes constituem e ao contexto social e histórico, traz uma apreciação dialética dos fatos.

De acordo com Gil (2008, p. 14),

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos

quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Os sujeitos participantes da pesquisa foi o quantitativo de 120 alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa no Município de Costa Rica - MS, na perspectiva de promover reflexão sobre a vivência cotidiana, associando o uso do espaço e suas relações interpessoais.

Foi solicitado ao grupo que reproduzisse sua percepção, através de um mapa mental, do seu espaço de existência e convivência social a partir do tema gerador: o meu lugar de relações sociais. A atividade foi desenvolvida individualmente após orientação expositiva dialogada.

Ao revisitar sua memória afetiva trazendo à tona o seu percurso casa escola e as relações interpessoais estabelecidas nos diferentes espaços: família, escola, mobilidade, contidos em seu cotidiano, os estudantes expressaram em forma de desenho, as impressões e sentimentos relacionados à experiência e observação dos momentos vividos diariamente com suas particularidades de significados.

Após este momento foi realizado um espaço de diálogo para compartilhar as impressões e os relatos de experiências e, selecionado os mapas mentais que expressaram enfaticamente os elementos, revelando as conexões com o meio e apresentou detalhes potencializadores na compreensão da sociedade, do espaço, práticas social e cultural bem como as intercorrências desse processo na sua formação.

A análise do produto foi realizada de acordo com a metodologia Kozel (2007), que propõe a decodificação das representações em quatro etapas: interpretação quanto a forma de representação dos elementos da imagem, interpretação quanto a distribuição dos elementos da imagem, interpretação quanto a especificação dos ícones, apresentação de outros aspectos ou particularidades.

Para avaliar a influência do percurso formativo no conjunto de ideias e representações que expressam um saber e uma consciência da situação histórica e cultural dos estudantes, foi desenvolvido a árvore morfológica dos desejos e possibilidades de formação na escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa.

Utilizando folhas A4 para expor as ideias, em grupos fracionados, os alunos expressaram na imagem de uma espécie arbustiva a estrutura da temática, a potencialidade do objeto eleito para ser examinado. Deram ênfase ao tema central (tronco); a origem (raízes); efeitos (galhos e folhas); resultados, êxito (flores e/ou frutos).

Separou metodicamente a morfologia da árvore e depois realizou a integração para a análise. Em plenária, os pontos de vistas, foram organizados de forma colaborativa contemplando o ideário do grupo. No aplicativo Canva foi sistematizada a finalização do produto estabelecendo a criação dos designs e edição.

A síntese das ideias apresentadas na aplicação das duas atividades que explorou a percepção dos atores sociais sobre o campo e a contribuição dos ensinamentos ofertados pela escola para a concepção de Educação do Campo e a prática profissional, foram concatenadas na

construção de uma nuvem de palavras utilizando a plataforma WordCloud, a partir do lançamento de duas questões norteadoras pelo mediador da pesquisa, as quais foram respondidas individualmente resumida em três palavras.

Os relatos de vida, a realidade vivida, a apresentação subjetiva dos eventos vistos sob o prisma dos participantes desta pesquisa constituiu o objeto de estudo. A percepção desses sujeitos possibilitou conhecer as relações sociais e as dinâmicas que se inserem no interesse da análise desenvolvida.

A singularidade das abordagens, dos enfoques, das possibilidades de aprofundamento nas análises, associado aos objetivos e a metodologia fundem-se nesse estudo congregando ponderações qualitativas, promovendo a interação entre os sujeitos envolvidos no processo, realçando suas habilidades comunicacionais.

ANTECEDENTES E PACTOS DA ESCOLA DO CAMPO EM COSTA RICA – MS

De acordo com as informações do Portal do município de Costa Rica, sua gênese inicia no ano de 1926, através do pecuarista José Ferreira da Costa procedente do município de Nioaque, se estabelecendo na região fundando a fazenda Imbirussú.

O cenário econômico de prosperidade para o incipiente povado aponta uma perspectiva promissora e infraestrutura sobretudo de conexões e mobilidade entre as localidades vão se edificando, sendo que nos anos de 1958, ocorre a construção da ponte sobre o rio Sucuriú, ligando as fazendas Imbirussú e São Luiz.

Para abrigar a mão-de-obra trabalhadora foi erguido uma moradia às margens do rio. Nesta casa esteve alojado um visionário, o senhor Antônio Nogueira que implantou um armazém, pequeno comércio varejista de secos e molhados. A soma destes fatores fortaleceu a comunicação entre os capitalistas “desbravadores”, convergindo para a formação de um arraial.

Desejando estabelecer-se definitivamente em um lugar com sua família onde pudesse desenvolver suas atividades de pecuarista, por volta de 1961 o já citado criador de gado pioneiro na região, José Ferreira da Costa, resolveu implantar um povoado, destinando uma área de 236 hectares da sua fazenda para a instalação.

O ideário da fundação de um vilarejo teve surpreendente aceitação e divulgação, logo, surgiram edificações à margem direita do rio Sucuriú. Esse povoado se tornou Distrito de Camapuã em 21 de janeiro de 1964 (Lei 2.132) e elevado à categoria de município (Lei 76, de 12 de maio de 1980), com desmembramento de porções de áreas dos municípios de Camapuã e Cassilândia.

Hoje o município de Costa Rica-MS, com quarenta e três anos de emancipação política, de acordo com dados do (IBGE, 2022), possui 26.037 habitantes, densidade demográfica de 6,26 habitantes por Km² e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,706. A população é composta pelas famílias tradicionais que participaram de sua fundação, somando-se

àquelas oriundas de todo território nacional, constituindo assim um lugar com diversidade de povos, culturas, ideologias e ideários. Além disso, é influenciado também pela sua posição e contexto geográfico. Localizado a Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, faz limite a leste com o município de Chapadão do Sul, ao sul com o município de Água Clara e ao oeste com os municípios de Camapuã e Alcinópolis. A conexão com a capital Campo Grande transcorre por via pavimentada distante 339 Km. Enfatiza-se também a divisa territorial com outras unidades federativas brasileiras, sendo a leste com o estado de Goiás e ao norte com o estado de Mato Grosso, dois grandes centros do agronegócio pujante.

De acordo com informações da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), a partir da Pesquisa Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a Leste Produção Agrícola Municipal (PAM), o município de Costa Rica possui Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,1 bilhões de reais que é alavancado pela pecuária e produção de grãos, com destaque para soja e milho. Além disso, é também um importante centro produtor e exportador de algodão. Destaca-se também na economia local o turismo de aventura face aos atrativos da configuração paisagística, além do cultivo de eucalipto e cana de açúcar.

A clássica atividade econômica da região é a pecuária, porém retóricas reverberadas localmente, destaca também como potencial viés de fortalecimento da economia do lugar, mais aplicação de recursos na cadeia produtiva do agronegócio e investimentos promissores direcionados aos setores de emprego, indústria, fábrica, frigorífico, shopping, lazer, cinema, centro aquático. São mecanismos vislumbrados para alavancar transformações na economia local e promover o desenvolvimento associado à capacitação profissional e empregabilidade. Uma intrincada e dissimulada ascensão social e profissionalização, transformando a vida de muitas pessoas a serviço da hegemonia neoliberal.

A educação no espaço rural constituída no município de Costa Rica é datada de 10 de março de 1.949. De acordo com relatos de familiares do senhor Fábio Rodrigues Barbosa, este, sempre teve preocupação com a educação escolar de seus filhos, parentes e vizinhos. Assim, construiu uma escola no quintal de sua casa, na Fazenda Santo Antônio (parte da Fazenda Imbirussu) e contratou um professor, chamado Manoel Eustáquio, para ministrar aulas para as crianças.

A escola foi desativada com a fundação do vilarejo de Costa Rica. Assim, as crianças prosseguiram seus estudos em uma nova escola, fundada pelo poder público em 27 de maio de 1.969, com a denominação de Escolas Reunidas de Costa Rica

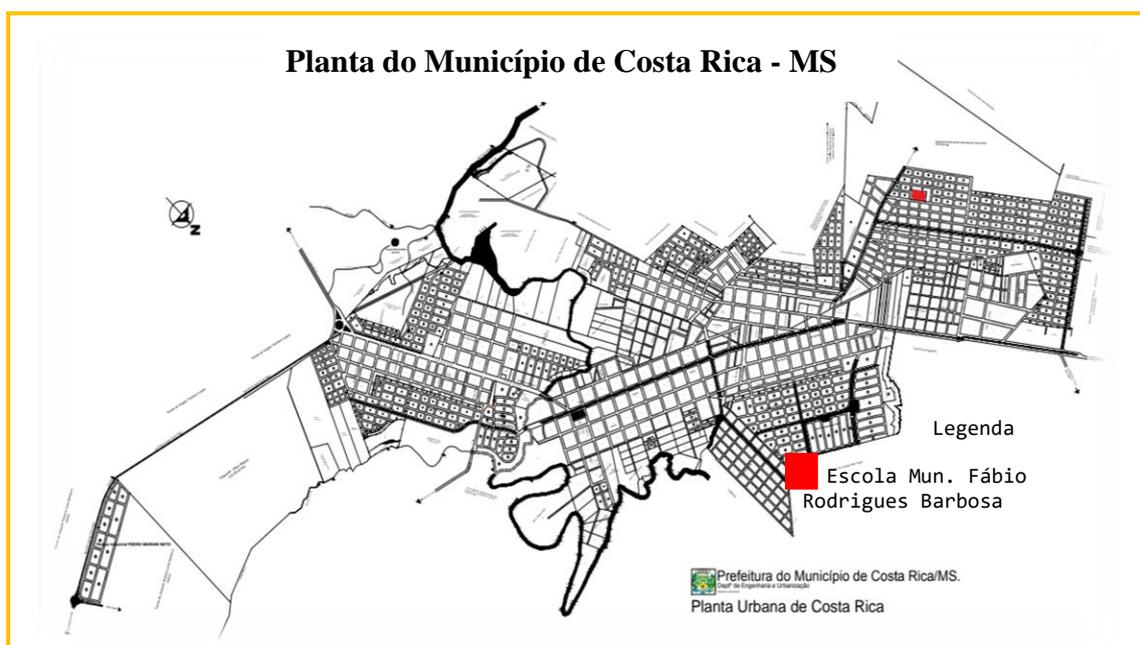
Referindo-se a instituição escolar “do campo” enfatizada na pesquisa, Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa, se encontra aproximadamente a 3000 (três mil) metros do centro da cidade de Costa Rica, surgiu no ano de 2015, através da Lei nº 1.266 de 30 de setembro de 2015 de acordo com Lei nº Lei nº 1.452, 19 de fevereiro de 2019 passou a ser denominada Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa. O ato de criação se deu por meio da Lei nº Lei nº 1.457, 19 de março de 2019.

A origem do nome da escola, foi uma homenagem ao senhor Fábio Rodrigues Barbosa (07/07/1920 - 11/11/2003), por ter construído uma

“escola da fazenda”, assim um reconhecimento à sua preocupação com a formação escolar na área rural.

A Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa (figura 3), está situada no Bairro Jardim Imbirussú, localizado na zona Noroeste da cidade de Costa Rica. O público frequente é heterogêneo sob os aspectos social, econômico e cultural, uma vez que recebe alunos da zona rural, bem como dos bairros circunvizinhos em constante crescimento, impulsionado pelo oferecimento de emprego, bens e serviços no contexto local municipal. Atualmente a instituição escolar atende alunos da educação infantil, etapa pré-escolar, e Ensino Fundamental do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano nos períodos matutino e vespertino, idade entre 4 a 18 anos.

Figura 3 - Localização da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa em Costa Rica - MS.



Fonte: Prefeitura Municipal de Costa Rica - MS

O público escolar é formado por crianças e adolescentes da área rural, cujo pais são pequenos proprietários rurais de aproximadamente 4 hectares, praticam a produção familiar, e filhos de funcionários das empresas fazendas da região, sendo que alguns ajudam seus familiares nos trabalhos do campo. Além dos alunos residentes nos bairros circunvizinhos. No contexto geral, a comunidade escolar integra um cenário de vulnerabilidade social, onde a situação econômica das famílias enquadra-se nos diversos programas assistenciais nas esferas Federal, Estadual e Municipal.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Fábio Rodrigues Barbosa (2019), apresenta uma proposta de trabalho que visa a busca e concretização de uma escola pública de qualidade, a fim de desenvolver um trabalho baseado em propostas inovadoras, na perspectiva de formar cidadão autônomo, crítico, protagonista, justo, consciente, solidário,

conhecedor dos limites e que tenha respeito pela diversidade cultural, social e étnica.

O referido documento, norteia todos os projetos, ações educacionais que são desenvolvidos durante o ano letivo. Neste sentido, direciona e orienta todas as atividades da escola, cujo objetivos buscam “[...] a formação de cidadãos ativos com habilidades e competências socioemocionais e acadêmicas necessárias para uma atuação consciente na sociedade.” (PPP, 2019).

Nesse sentido é definido como missão “[...] oferecer à comunidade uma educação que possibilite a formação de um cidadão comprometido com a transformação da realidade em que está inserido, orientando-os para os princípios éticos, políticos e estéticos, visando a formação integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” Visão de futuro “[...] ser uma Instituição educacional inovadora em suas propostas e práticas pedagógicas, comprometida com a formação baseada em saberes, atitudes e valores que possibilite aos estudantes atuar de maneira crítica, ética, justa, consciente e humana na sociedade em que vive.” Abrangendo os valores de “Solidariedade, democracia, autonomia pessoal e coletiva, responsabilidade, respeito, cooperação, empatia, generosidade, diálogo, ética, senso de justiça e honestidade.” (PPP, 2019).

Buscando definir a identidade da escola e indicar caminhos para ensinar com qualidade, a gestão escolar enfatiza acreditar que os direcionamentos apregoados pelo PPP “são importantes para orientar o estudante de forma integral, pois a BNCC aponta que a Educação Básica brasileira deve promover a formação e o desenvolvimento humano global dos estudantes, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.”

Assim, observa-se que a educação no campo, no contexto da escola estudada, está pautada segundo os princípios do mercado. Acontece através de múltiplas possibilidades do fazer pedagógico teórico-prático vinculadas ao espaço urbano. Renegando os saberes e fazeres locais, além da interação com elementos naturais e compreensão de novos fluxos e dinâmicas socioespaciais específicas do campo. Ancorado na BNCC, vincula a formação dos estudantes por meio dos ideais da meritocracia, extraído dos mesmos, performance proativa.

A historicidade da educação direcionada ao espaço rural no contexto do município de Costa Rica, se associa a conjuntura brasileira, evidenciando o que destacou Calazans (1993) e Leite (1999), vinculada ao modelo de política econômica comprometido com as elites e ligada às oligarquias rurais. E, na hodiernidade como diz Luiz Carlos Freitas, “Escolas que devem ser administradas como empresas, alunos vistos como clientes ou produtos e professores controlados ou estimulados com bônus e ameaças”.

A escola edificada na propriedade particular, foi pensada em uma escola na roça visando atender a demanda de alfabetizar, ensinar ler, escrever e fazer contas, séries iniciais. Após esta fase prosseguir o atendimento aos estudantes nas demais etapas do ensino com o modelo de

classes multisseriadas, em alguns casos, configurava a oferta da “Educação Rural” tendo em vista a qualificação da mão de obra.

Assim, um modelo de educação para os trabalhadores do campo onde os saberes empregados eram de instrumentalização, como destacado por Arroyo (1999), ensinar principalmente a manusear a enxada, ordenhar animais, cultivar alimentos para o próprio sustento. Escola rural fundamentada no pilar de especializar em uma prática de serviço do campo e escassa abordagem de conteúdo. Persuadir o discurso de que o espaço rural deve atender o espaço urbano.

Contudo cabe destacar que o ideário de campo, como lugar do atraso e serviçal do urbano, ficou arraigado no ideário social por um longo período, motivando a insurgência de movimentos sociais do campo, que reivindicam dentre outras conquistas sociais, o direito a políticas educacionais específicas e diferenciadas para o campo. Neste ínterim ocorreu a promulgação da Constituição Federal de 1988, destacando a garantia da educação como um direito de todos, assim, reafirma as intenções dos camponeses na construção de políticas educacionais específicas.

Os pressupostos epistemológicos da educação do campo são enfatizados por diversos autores, dentre estes (Caldart, 2009; Munarim; Locks, 2012; Ribeiro, 2012; Souza, 2012). Todos evidenciam a tese desta singularidade educacional, contra-hegemônico confrontando a mercantilização do ensino, as políticas econômicas neoliberais. Aponta ideários de bandeira de luta a reforma agrária, a luta pela soberania alimentar, a água como direito de todos. Empenha-se na promoção de direitos das minorias e identidade territorial.

O engendramento desse ideário traz no seu âmago instrumentos legais por organismos governamentais, formalizando a implantação da Educação no Campo. Assim, esta política educacional é endossada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - nº 9.394/96 (Brasil, 1996), regendo a oferta de educação básica para a população rural, Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de (2001), que Constitui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, Resolução do CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2002), Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008 (Brasil, 2008) e o Decreto presidencial nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 (Brasil, 2010).

As peculiaridades do processo formativo da educação do campo, é legitimado pela LDBEN - nº 9.394/1996 destacando que: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.”

A determinação precisa do enquadramento de um grupo populacional e uma escola como “do campo” é promulgada no decreto nº 7352/04/ 2010

ao definir que “entende-se por: I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.”

Ancorado neste matiz filosófico, a escola Municipal pesquisada, Fábio Rodrigues Barbosa, é classificada na categoria “do campo”, uma vez que atende “predominantemente a populações do campo” pois das 589 matrículas diurnas efetivas, 450 são do campo. Porém, a instituição apenas assegura o direito e acessibilidade à educação aos “agricultores familiares”, aos filhos dos “trabalhadores assalariados rurais” e ao grupo de pessoas que produz “suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural”. Contudo, o processo educacional ofertado, encontra-se desconexo das prerrogativas preconizadas à educação no campo. Além disso, os fundamentos teóricos, históricos, sociológicos, psicológicos e filosófico da educação no campo não transcorrerá nos ideários de assentados e acampados da reforma agrária, pois não é uma experiência vivida no município de Costa Rica.

Face ao pacto de reconhecimento por grupos sociais simbólicos no contexto local, referenciando positivamente a posição ocupada pelo município de Costa Rica em conjunto com outros no estado de Mato Grosso do Sul, como de extrema importância no ranking dos mais ricos no agronegócio, enaltecendo que “Isso demonstra o potencial agrícola da região e contribui para o desenvolvimento econômico local. O agronegócio é um setor fundamental para o Brasil, gerando empregos, impulsionando a economia e garantindo a segurança alimentar do país.” Nesse sentido, emerge uma confluência instável na concretização de uma “Educação do Campo” para a realidade local.

O vigor da organização interdiscursiva, argumentativa e metafórica do agronegócio como bem soberano no município de Costa Rica, proclamada na perspectiva simétrica da racionalidade neoliberal, infunde que “O agronegócio é uma atividade econômica de extrema importância para o desenvolvimento da nossa região e para o país como um todo. O sucesso de Costa Rica nesse setor não só implica no crescimento econômico do município, mas também na geração de empregos, no aumento da renda e na melhoria da qualidade de vida da população. Essa conquista é resultado do trabalho árduo e da dedicação dos produtores rurais de Costa Rica, que têm se destacado na produção agrícola nacional. Os dados da pesquisa anual do IBGE, comprovam a excelência do agronegócio em nosso município.” Estes enunciados e sentenças, afastam a perspectiva de concretização de uma escola que associe conhecimento científico teórico e prático com experiência vivida, sincronizada à realidade concreta dos atores sociais. Também não contemplam o que preconiza a LDBEN (1996), de promover adaptações necessárias à adequação, às peculiaridades da vida rural.

Na atual conjuntura, o currículo na escola estudada, para atender estudantes filhos de agricultores familiares (mas sua gênese não é o assentamento rural), trabalhadores assalariados rurais, e um número muito reduzido de pessoas que produz suprimentos para as necessidades básicas a partir do trabalho no meio rural, oferece um amplo e vasto itinerário formativo, visando potencializar a formação do estudante, adaptando o que considera “necessidades” para estabelecer conexão com o mundo globalizado e sociedade moderna.

Assim, contempla projeto de vida, emprego dos sonhos, currículos flexíveis, inovação, empreendedorismo, tecnologias digitais, dentre outras. Justifica estar abrindo um mundo de possibilidades para a vida dos alunos. Porém, na realidade é sustentáculo da ilusão criada e internalizada, a partir do projeto neoliberal, pois no modelo apresentado, a formação profissional teórica e prática, a verdadeira liberdade de escolha continuará sendo privilégio daqueles que sempre pertenceram a um grupo de estrato social opulento. Pensando então nas questões relacionadas dos estudantes do campo, na realidade do município de Costa Rica, muito longe de contemplar seus anseios de vida.

Nesse sentido, destaca-se que a configuração de inovação na educação imposta e que os estudantes se encontram submetidos, desencadeia sua estagnação socioeconômica, exclusão, descartabilidade da força de trabalho. Uma subsunção empresarial do trabalho social educativo para o capital. De acordo com Bastos (2017 p.98), as “necessidades pedagógicas e de desenvolvimento humano e social do alunado” é substituída por um “caráter imediatista, mercantilizante e adestrador” uma forma de ter “jovens subservientes e manutenção da ordem vigente.”

HISTÓRIAS DE VIDA, NARRATIVAS, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DO ALUNO DO CAMPO

A partir da submersão na experiência vivida os alunos oriundos do espaço rural que frequentam a Escola Fábio Rodrigues Barbosa, revelaram a sua quotidianidade de estudante do campo, é como disse Larrosa Bondía (2002, p. 21), “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca [...] a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida.”

A rotina dos estudantes da escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa começa ao cantar do galo, em sua grande maioria acordam às 04:00h, outros, ainda mais cedo. Isso para cumprir a pontualidade do horário que devem chegar à escola. São crianças que cuidam de crianças dentro de um ônibus, uma mistura de idades e sonhos.

De acordo com a fala do estudante “eu acordo e tá um escurão”. O horário que o ônibus passa varia de acordo com a localidade de cada fazenda, “eu só levanto pego minha mochila e vou”, em grande maioria não organizam ou olham os materiais que estão nas mochilas, “ah! eu passo nem que seja um pó e um batonzinho, na cara amassada, senão vou assustar o pessoal no ônibus”. O cuidado dedicado à aparência, de acordo com a fala das meninas é, “uma maneira de despertar o sono”.

As peculiaridades do universo feminino influenciam, afluindo o ato de cuidar. Assim as alunas dedicam atenção especial aos estudantes menores principalmente aos que moram na mesma fazenda, desde o início ao final do itinerário realizado cotidianamente. Cuidam como um membro familiar, afinal a maior parte do ano letivo estão no mesmo percurso. Já os alunos meninos cuidam, mas de uma maneira reservada, observando e quando necessário utilizam a força para pegar os menores no colo, no ombro, ou onde sentirem seguros, para caminhar ou levar esse pequeno a algum lugar em segurança, prevalecendo o impulso inato de protetor, defensor.

Os motoristas são parentes ou amigo de algum familiar dos estudantes, e isso de certo modo acalenta o coração das mães ou dos responsáveis, segundo uma mãe “eu rezo quando eles saem e chegam”.

Os alunos esperam o ônibus em um ponto específico ou estratégico, colaborando com a labuta de todos. De acordo com o sistema produtivo e a localização da fazenda, no lugar de parada, embarca o quantitativo entre 1 a 4 passageiros. Ocorre situações em que os motoristas entram na sede da fazenda, os familiares sentem segurança, porém há períodos em que isso não é possível em função do difícil acesso relacionados a infraestrutura das estradas, assim, os alunos esperam e também desembarcam na porteira.

No percurso vão encontrando com os demais colegas, a cada parada do ônibus uma nova esperança, pois ali sobe um aluno e com ele sonhos de viver, alegam que “os que são mais camaradas guardam lugar no banco para o outro”. Pelo fato de saírem muito cedo de suas casas e do calor de suas camas, trazem mantas, cobertas pequenas, destacando que “venho cochilando no ônibus, utilizo a manta para me acomodar, e já deixo o banco que utilizei marcado para volta”.

Na parada final, escola, alguns relatam “ufa chegamos”. De posse de seus objetos pessoais, priorizam a higiene bucal, “eu trago minha escova de dente, toalha e perfume”, “ah! Não pode faltar as balinhas, pente, espelho e maquiagem”, e após, dirigem ao refeitório. A escola serve café da manhã, alguns alunos trazem de casa seus lanches para comer durante o percurso, mas em grande maioria é na instituição que fazem as suas refeições. Outros não participam deste momento e diz “putz! Vi a professora lembrei da tarefa, mas não fiz, vamos achar quem fez e copiar”, saem a procurar de alunos rotulados por eles como “nerds”.

O sino é programado para tocar inicialmente as 07:00h e o término as 11h20min para o ensino fundamental I e 11h30min para o ensino fundamental II, ao sair das salas passam pelo refeitório para um lanche e retornam o percurso para seus lares. Chegando, ajudam nos afazeres da lida no campo e do lar.

No decorrer do ano letivo, conforme as estações do ano, sempre presenteiam os professores com algumas frutas: abacate, pequi, acerola, manga, goiaba, limão, mexerica, amora, laranja, jatobá, pinha, entre outras frutas. Chegam sorridentes com uma sacola em ruínas, marcada pela terra e falam “eh! Prof peguei pra senhora, subi até no pé para não pegar do chão”.

Os tempos passam, crescem no ambiente escolar, criam laços de proximidade e por influência do enaltecimento do empreendedorismo desenvolvido pelo o sistema de ensino e políticas públicas na hodiernidade, incorporam atitudes das leis do mercado financeiro, chegam com o produto e com o valor e falam “Ô profe! minha mãe fez um doce, trouxe para senhora experimentar, custa 30 reais”. Os produtos mais ofertados são queijos e doces. Até sabem a data do pagamento dos servidores. Antes da resposta para efetuar a compra já falam, “Posso esperar até sexta-feira que é o dia que vocês recebem né”.

No entanto neste contexto está contido, o desgaste físico, o despertar na madrugada, o percorrer de trajetos extensos, as condições das vias associado ao desconforto gerado, os riscos inerentes a viagem, o cansaço, relatos dos pais sobre o tempo reduzido desta mão-de-obra nas lidas do campo e do lar, além da mobilidade local realizada por eles para atender a rota do transporte. Associa também as intempéries climáticas e casos em que estudantes precisam aventurar sozinhos no enfrentamento de todos os contratempos enfatizados, estando vulneráveis aos perigos. São fatores que repercutem no aprendizado, porém, no caso estudado é aceito pela população impactada os flagelos subjacentes, do ponto de vista “urbanocêntrico”.

Os olhares destes estudantes sobre o campo vêm sendo influenciado pelos meios de comunicação, redes sociais. Destacam gostar de viver lá e ser identificado como originário deste espaço. A concepção pejorativa de lugar do atraso e caipira sobre o rural arraigada na percepção social por muitos anos, para este grupo estudado, foi superada. Hoje associam o seu espaço vivido, a partir das festas de peão, música sertaneja, a simbologia de estilo rural norte-americano, o fenômeno country, a hierarquia geográfica da moda e o consumo que foi expandido tanto no espaço no rural como no urbano, incorporando aos seus estilos de vida.

Frequentam a escola com trajes dizendo ser “típico da minha realidade”, em grande maioria chegam de chapéu, cinto, fivela, botas de vários modelos e cores. Dialogam sobre marcas, referências, qualidade, o tempo de durabilidade, griffes do vestuário country e também já se identificam como “Us mininos da pecuária”, gíria muito falada na escola.

A representação country encharcou sua percepção de campo, imitam a fonografia singular, acessam com frequência, específicas campanhas publicitárias e sites na Internet que trazem abordagem sobre objetos de arte e de peças do artesanato rural, representado na decoração rústica e os diversos ambientes sociais que as utilizam.

Ancorado na cultura internacional, para estes estudantes, o campo está fortalecido e enaltecido, transformado, têm uma aparência moderna. Porém sobre esta concepção de “rural” dos estudantes, sabe-se que ela não é neutra, possui um compromisso político que não é percebido por eles e no pressuposto de escola do campo que estão inseridos, raramente é contestado e tão pouco será superada.

O campo ao ser desassistido pelo Estado, renegando direitos, libera a passagem de forças para uma nova territorialização, potencializando outros territórios no espaço rural. De acordo com Caldart (2009, p. 54),

“[...] deslocar a centralidade dos movimentos sociais no debate da Educação do campo acaba sendo também uma forma de alterar seu conteúdo político-pedagógico de origem, buscando enfraquecer ou relativizar ao máximo uma possível influência de concepções de educação sobre outros sujeitos, notadamente sobre os educadores das escolas do campo.”

A percepção cognitiva e afetiva do cotidiano do mundo vivido pelos estudantes foi captada pela realização do mapa mental. O lugar onde moram, o espaço físico, o espaço de sentimentos e significados, foram expressados nas representações, através de um processo introspectivo, internalização do cotidiano vivido e observação detalhada sobre cada local, sobressaindo na construção, pontos foco da atenção.

A interpretação e sistematização das representações foram realizadas de acordo com a metodologia Kozel (2007, p.133):

- “1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones: representação dos elementos da paisagem natural; representação dos elementos da paisagem construída; representação dos elementos móveis; e representação dos elementos humanos.
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades.”

Os mapas mentais analisados neste estudo, transcorreu em sala, após um espaço de diálogo e processo de escuta de todos os relatos de experiência construídos a partir da memória fotográfica da sua rotina, explanou a representação que expressa histórias, sentimentos e cores.

Na representação (figura 4) o estudante ressalta, “Tudo aqui é novo professora, mas grande parte da semana fica eu e mainha que me acompanha até uma estrada de asfalto, para que assim possa ir para a escola”. Associado ao sentimento do novo, uma agregação de valores e costumes com essa nova realidade. Destaca-se o ofício das mães na escolaridade dos filhos no espaço rural. Se preocupam com o material escolar, o deslocamento para o ponto de parada do transporte na propriedade para a partida até a escola, o uniforme, somado às atribuições de cuidadora ao se preocupar com a saúde de todos e as tarefas da casa.

Figura 4 - O lugar onde eu moro



Fonte: A autora, 2023

A produção das condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural é representada na (figura 5). O estudante destaca a organização e divisão do trabalho, a busca pela segurança alimentar, no trabalho coletivo.

Um pouco da realidade e o cotidiano da família é relatado pelo estudante, destacando que “Minha casa fica na frente e no fundo um galpão, onde fica um galinheiro onde todos os dias costumo pegar ovos para a janta.”, poder alimentar-se daquilo que está sendo produzido no local de vivência cotidiana, além da renda familiar ser originada das atividades econômicas desenvolvidas no próprio estabelecimento.

Figura 5 - A casa e o trabalho



Fonte: A autora, 2023.

Os Agricultores organizam, articula, constrói, elabora suas práticas estabelecendo conexão das gerações com as experiências. São fatores que dão vida ao território rural e garante alimentação segura e de qualidade, associando também a mão-de-obra da própria família.

No campo também se expressa as maneiras pelas quais os indivíduos aprendem e desenvolvem identificações com grupos sociais, geração e fortalecimento de união entre eles, criando laços e vínculos afetivos. Na (figura 6), o estudante destacou o quanto é prazeroso conviver com as pessoas que moram na mesma fazenda, “Sou muito feliz, lá tenho amigos, vizinhos que costumamos nos reunir para brincar e nossas mães conversam na sombra da árvore, a tardezinha antes da janta”.

Figura 6 - Alegria de viver



Fonte: A autora, 2023.

A expressão da interpretação de alegria e o prazer de estarem reunidos ali. O estudante ressalta além da sua casa, a convivência com os vizinhos que faz que com ele e seus familiares se sintam felizes. Destaca que “Quando sai o pagamento, cada um da família vem na cidade e compra um pedaço de carne e nos reunimos, vira uma festa boa”. A alegria dessa reunião, de compartilhar momentos com pessoas especiais, escamoteia as práticas subalternas estabelecidas e os trabalhadores assalariados rurais, não percebem a opulência de poder no campo, as quais estão subservientes.

O espaço rural está marcado pelo conteúdo de técnica, capital, produção. Os trabalhadores assalariados, materializam uma ampla diversidade de objetos, elementos e situações que contribuem de forma intensa para a produção de produtos que atenda o mercado neoliberal e de maneira restrita, produz alimentos. Porém precisam criar alternativas estratégicas para sobreviver e consumir produtos oriundos da cidade.

O laço afetivo do estudante também é destacado referindo-se a família, (Figura 7), “A casa é de madeira profe, mas é segura não molha,

moramos eu, meu irmãozinho, meu pai e minha mãe, ah! Tenho um cachorro”, relata que seu pai ao chegar na casa sempre olha os cômodos, referindo ao medo de animais peçonhentos.

Todos tem uma história vivida diariamente e que são desafiados, porém observa que a família representa no ideário do estudante do campo, a segurança, a figura do pai é indispensável no sentido da proteção, força e fortaleza para zelar e preservar o bem-estar dos seus familiares.

Figura 7 - A minha família



Fonte: A autora, 2023.

Além do lugar, as pessoas, o laço afetivo ali presente enaltece o coração desses familiares, que assim como muitos moradores na fazenda são oriundos de outros municípios e estados da federação, estão em busca de melhores condições de trabalho, emprego e renda.

Entretanto, observa-se uma organização simbólica de discurso que convergem entre distintas culturas a concepção neoliberal de indivíduo. Acordado nas estruturas sociais excludentes da sociedade brasileira, revigora, decorrente dos âmbitos político, social, econômico e religioso, a concepção de grupos, família, assegurando o cumprimento de deveres, obrigações, valores morais e bons costumes.

A paisagem do campo, vivida pelo estudante é destacada no cenário, um mosaico de cores e sons (Figura 8). Expressando suas experiências cotidianas, ressalta seu envolvimento com a paisagem, revelando fazer parte, “Eu gosto de observar os pássaros da janela, sempre aparecem um mais bonito que o outro, tento tirar foto, mas nem sempre consigo, primeiro olho e depois vou aproximando daí já era, ele voa”. Destaca gostar de identificar os pássaros e até imitar o som do ruído que é transmitido pela ave.

Figura 8 - A beleza das cores

Fonte: A autora, 2023.

Ao interagir com as do ruído paisagens cotidianas, os estudantes destacam a descoberta do sentido individual que ela representa, atribuindo as mais diversas relevâncias. Pode-se observar em suas falas, além do aspecto cognitivo, uma dosagem intensa de afetividade. Como morador do campo percebe e vivencia a paisagem, atribuindo a ela significados e valores. “O campo traz umas belezas no dia a dia, observar faz parte da minha rotina, sou apaixonado por ela”.

É assim que o sujeito do campo experiência, vivência e compreende o seu espaço. Com brilho no olhar o estudante diz que “[...] fecho os olhos sinto o cheiro e os ruídos”. Num exercício ativo, do cognitivo ao afetivo, ele faz a leitura da paisagem e à medida que a conhece desenvolve sentimento de percepção e pertencimento a ela, ancorado na conquista sensório-motora.

As mudanças ocorridas no meio rural, no contexto da paisagem local, as alterações ambientais, foram ressaltadas sob a ótica de um olhar mais crítico do estudante (Figura 9). Relata as referências citadas pelos seus familiares, mas que ele também tem observado “Antes tinha mais verde, agora fez o asfalto e uma Usina de Cana de açúcar”. Com seu olhar de inquietação, se refere ao clima local, a sensação térmica percebida “Meu Deus! Agora é calor aqui heim”. As relações do indivíduo com o meio em que vive desencadeia exploração resultando, ao longo do tempo, implicações ambientais, pensamento, valores e significados, diversidade de olhares para o ambiente habitado.

Figura 9 - Do verde ao cinza



Fonte: A autora, 2023.

Outra mudança constatada pelos estudantes foi aumento do número de pessoas de outros lugares (município, estado) no ambiente escolar “Fico feliz por conhecer colegas de sala de outros municípios”. Contudo, o processo histórico de mudanças que vêm se materializando no lugar corrobora com o sentimento de indignação de alguns estudantes, “As mudanças que estão acontecendo no campo nos prejudica, é visível, mas ninguém faz nada.”, “Nosso verde está ficando sufocado pelo cinza das fumaças, que são geradas pela usina”. Assim, a análise ambiental no contexto da matriz produtiva que se instaura no município de Costa Rica, se apresenta como um forte potencial de abordagem a ser construído no fazer pedagógico, com os alunos na Escola Fábio Rodrigues Barbosa. Se apresenta como um importante viés de usar as informações e convertê-las em conhecimentos, identificando ações prioritárias que sejam capazes de influenciar a sensibilização de atores sociais, fomentar ações de planejamento e gestão ambiental e fornecer subsídios para políticas públicas locais.

A partir dos ideários, percepções, anseios, angústias e o percurso formativo dos estudantes do campo na escola Fábio Rodrigues Barbosa, plantou com os alunos a árvore morfológica da abstração, ideias e perspectivas. Uma sinopse relacionada ao sistema educacional.

Foi analisado com o grupo participante, de modo minucioso, a estrutura da temática, a potencialidade, o problema do objeto eleito para ser examinado, explorado, estudado. De acordo com Coral et al. (2009), isso se constitui uma estratégia com o objetivo de analisar uma

problemática identificando causas e efeitos relativos. Nesse sentido, a morfologia da árvore foi separada metodicamente, sendo estudada minuciosamente e depois integrada. Assim, a ênfase do tema central (tronco); a origem (raízes); os efeitos (galhos e folhas); os resultados, êxito (flores e/ou frutos).

Num primeiro momento foi solicitado ao grupo participante para escolher uma espécie arbustiva encontrada em grande quantidade na maioria das fazendas, foi decidido pela a árvore Pequi, sendo que a atividade ficou representada por esse arbusto típico.

Em seguida a sala foi fracionada em grupos, e de posse da cópia impressa em tamanho A4 da figura da árvore Pequi, dialogaram, debateram e escreveram o tema central, as causas relacionadas, as consequências e as possíveis soluções.

Em plenária, dialogaram sobre seus ideários, de acordo com a sugestão extraída em assembleia denominaram a espécie de “Pequizeiro das Possibilidades” (figura 10), destacando que “Pensando que a ideia possa virar realidade”.

No tronco da árvore simbolizando o tema central foi sugerido pelos estudantes, “Educação escolar”, a partir das reflexões estabelecidas no contexto educacional os grupos pensaram na raiz, origem dos problemas relacionados ao tema central, surgindo assim várias situações perpassadas, associando a vida no campo e o contexto escolar. Nos galhos e folhas a repercussão do contexto em suas vidas. Nas flores e frutos, as soluções viáveis para minimizar a angústia de parte de alguns alunos quando se deparam com uma dificuldade, e para outros força para perseverar e continuar seus estudos pensando no futuro.

Para se chegar na sinopse da morfologia arbustiva representada, cada grupo apresentou em um espaço de diálogo e debate, o pequizeiro plantado na fase anterior da ação. Extraíndo a ideia de consenso, em todas as partes da árvore que estava em análise escolhiam o que melhor representava, então todos votavam e assim sintetizaram a essência da temática.

Ao final da exposição os estudantes organizaram todas as ideias, concatenando em apenas uma árvore, contemplando o desejo de todos. A finalização do produto foi realizada no aplicativo Canva como forma de melhorar a visualização dos resultados.

Na perspectiva de enfatizar o contato com “o meu chão” promover o reconhecimento das habilidades, competências e potencialidades do aluno, sua percepção de escola, a imponência do campo, destacar investimentos, produção, consumo foi solicitados aos estudantes que acessassem individualmente a plataforma WordCloud para a criação de uma nuvem de palavras (Figura 11).

A partir do lançamento de dois questionamentos: Qual o sentimento ao adentrar a escola? Qual a importância de adquirir conhecimentos na escola do campo? Os participantes categorizaram a temática na plataforma, utilizando três vocábulos. À medida que uma mesma expressão foi utilizada por mais de um integrante da sala, ela ficou em destaque.

Figura 10 - Um sonho e várias histórias



Fonte: A Autora, 2023.

Figura 11 - Decifrando em palavras



Fonte: A autora, 2023.

Em seguida, numa roda de conversa, foi realizada a mediação sobre a temática com os alunos que enfatizaram os problemas e as potencialidades de viver o campo, estudar na cidade, a escola categorizada como do campo.

Os estudantes destacaram que a aula se torna interessantes quando busca no espaço vivido pelo estudante criar possibilidades dele se integrar ao meio, revelando e desvendando fatores ocultos ou dissimulados sobre sua realidade.

Todas as experiências vividas pelos estudantes nesta prática de comunicação coletiva, contribuiu para uma fala efetiva dos atores sociais dentro do ambiente escolar na perspectiva do aluno do campo, dando poder de voz a estes sujeitos. Retrataram problemas e potencialidades do processo de ensino e de aprendizagem vivenciado bem como os desejos e as possibilidades de concretizar seus ideários. Possibilitou enfatizar e divulgar as potencialidades do campo e sua influência no meio urbano, a partir do olhar com as lentes de quem vivência o campo.

Os alunos destacaram dinamismo, o despertar para os conhecimentos de suas realidades presente em sua memória afetiva. A elaboração dos mapas mentais, corroboraram para a representação simbólica da realidade vivida ultrapassando as paredes da escola entrando em contato com sua gênese.

A voz dos estudantes ecoou, o coeficiente comunicativo do contexto educacional sobressaiu ao expor suas opiniões sobre seu contexto. Possibilitou a troca de ideias, entre todos diretamente envolvido no processo, construindo coletivamente o conhecimento, representando seus anseios fazendo que sentissem valorizados, revelando suas necessidades de uma educação sincronizada com o campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa retrata a memória, a identidade, a representação, o ideário e o conhecimento que os alunos do campo possuem sobre sua realidade. É perceptível que os alunos do espaço rural valorizam sua cultura e seu modo de vida, porém desconhecem seus direitos acerca da educação.

No caso da escola estudada, há uma lacuna nos princípios e metodologias de ensino e de aprendizagem correspondente a Educação do Campo, não correspondendo aos instrumentos legais bem como as diretrizes preconizadas. As conquistas legais da Educação do Campo no contexto da realidade estudada, são negadas pela gestão pública. Esta, não se contrapõe ao projeto de educação e de escola do capital, sendo pensado o modelo de educação do urbano para o campo.

O trajeto casa/escola, percorrido diariamente pelos estudantes, é um grande empecílio às suas vidas e de seus familiares, desencadeando resultados no trabalho exercido no campo e no processo de aprendizagem.

A escola não é vista como um processo social pela gestão, portanto conexões entre escola, vida, realidade, prática social dos sujeitos do campo não são estabelecidas. Assim, transcorre a potencialização da territorialização/reterritorialização do negócio no campo, enaltecendo um cenário rural “moderno” ancorados em elementos da cultura, estilos seguindo padrão internacional.

A proposta pedagógica da escola e o processo de ensino e de aprendizagem materializados no contexto da instituição estudada, estão direcionados para corresponder aos ideários políticos e econômicos de mercado que não representa as necessidades dos sujeitos do campo frequentadores da instituição, sobretudo a classe trabalhadora.

As etapas de reflexão coletiva realizada através desta pesquisa, despertou o olhar dos estudantes para o contexto educacional vivido sobretudo para o currículo escolar. As práticas sensórias motoras, os estimulou observar sua vivência, fazer descobertas e perceber a realidade.

As sensações e emoções expressas no espaço de diálogo e debate e na representação, desencadeou interpretações do cotidiano, seu eu como um ator social, que constantemente troca experiências, conhecimentos do seu mundo, superando expressões alheias à interação rotineiras, ~~trazendo~~ à tona interpretação das construções simbólicas com gênese individual e também coletivas.

Observa ser necessário repensar o projeto pedagógico da escola e currículo, no contexto estudado, buscando agregar a diversidade destes estudantes, seguindo o que está previsto nos documentos legais. Além disso, priorizar formação continuada específicas para os professores que atuam na escola visando uma à prática pedagógica transformadora direcionada ao campo. Assim destaca ser importante estabelecer comunicação entre a escola e a Secretaria de Educação para acatar as demandas necessárias, observando a legislação vigente, permitindo a participação da comunidade e desse modo direcionar ações que corresponda e atenda o interesse educacional dos educandos.

Os resultados confirmam que a imersão temática realizada, promoveu a disseminação do conhecimento sobre o campo, suas particularidades vividas, percebendo com outro olhar as ações materializadas no espaço, evidenciando valores, a participação e cidadania.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo** / Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes. – Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2.

BASTOS, Remo Moreira Brito. **No profitleftbehind: os efeitos da economia política global sobre a educação básica pública**. 2017. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/28494>. Acesso em: 20 janeiro. 2024.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Brasil. Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001. Constitui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Brasília, 2001.

Brasil. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

Brasil. Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, 2008.

Brasil. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 nov. 2010. Seção 1, p. 1.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 2002, n.19, pp. 20-28.

CALAZANS, Maria Julieta. **Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural**. In: TERRIEN Jacques. Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trab. Educ. Saúde, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem-terra**. 4.ed. São Paulo: Expressão popular, 2012.

CORAL, Elisa.; OGLIARI, André.; ABREU, Aline França. (orgs.). **Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CORDOVA, Tatiane. **Narrativas, Memórias e Histórias de vida de estudantes e professores de Geografia territorializada na escola municipal Fábio Rodrigues Barbosa, Costa Rica - MS.2022.85 p**. Dissertação (Mestrado Dinâmica Ambiental e Análise Socioambiental). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Aquidauana.

FREITAS, Luiz Carlos. **A velha razão do mundo em apuros III**. In: <https://avaliacaoeducacional.com/2019/04/29/a-velha-razao-do-mundo-em-apuros-iii/>. Acessado em 17/12/2023.

FREITAS, Luiz Carlos . **A velha razão do mundo em apuros II**. In: <https://avaliacaoeducacional.com/2019/04/29/a-velha-razao-do-mundo-em-apuros-ii/>. Acessado em 17/12/2023.

FREITAS, Luiz Carlos . **A velha razão do mundo em apuros I**. In: <https://avaliacaoeducacional.com/2019/04/29/a-velha-razao-do-mundo-em-apuros-i/>. Acessado em 17/12/202.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOZEL. Salete. **Mapas Mentais - Uma Forma De Linguagem: Perspectivas Metodológicas**. In: KOZEL, S; SILVA, J. C.; Filizola, R.; Gil Filho, S. F. (Orgs). *Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas Da Geografia Cultural e Humanista*. São Paulo: Ed Terceira Margem, 2007.

LEITE, S. C. **Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais**. São Paulo. Cortez, 1999.

MARIANO, Alessandro Santos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Fechar escola é crime social: causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas no campo**. Anais do 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais; 2º Seminário de Direitos Humanos- Unioeste, 2014. Disponível em: <<http://cac- php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/103.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNARIM, Antonio; LOCKS, Geraldo Augusto. **Educação do campo: contexto e desafios desta política pública**. *Olhar de professor*, v. 15, n. 1, p. 77-89, 2012.

NOGUEIRA, Ariane Martins; RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. **O Agronegócio e o fechamento das escolas rurais no Brasil: algumas reflexões**. Anais do Congresso Interinstitucional Brasileiro de Educação Popular e do Campo, UFG, Catalão, 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Metodologia interativa: um processo hermenêutico dialético**. *Interfaces Brasil/Canadá, Revista brasileira de estudos canadenses*. Porto Alegre.V. 1, N. 1, 2001.

RIBEIRO, Marlene. **Educação do campo: embate entre movimento camponês e Estado**. *Educação*, em revista, v. 28, n. 1, p. 459-490, 2012.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais**. Educ. Soc., v. 33, n. 120, p. 745-763, 2012.

SUERTEGARAY, Dirce Maria. **Notas Sobre Epistemologia em Geografia**. Florianópolis: UFSC, 2005.

Contato das autoras:

Autora: Vicentina Socorro da Anunciação

E-mail: vicentina.anunciacao@academico.ufpb.br

Autora: Tatiana Córdova

E-mail: cordova.tatiane.geo@hotmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 10/06/2024